



REPÚBLICA DE ANGOLA

Comissão Nacional de Angola para a UNESCO

MENSAGEM DE SUA EXCELÊNCIA MINISTRA DA
EDUCAÇÃO E PRESIDENTE DA COMISSÃO NACIONAL
DE ANGOLA PARA A UNESCO, NA 41ª SESSÃO DA
CONFERÊNCIA GERAL DA UNESCO

PARIS, NOVEMBRO, 2021



REPÚBLICA DE ANGOLA

Comissão Nacional de Angola para a UNESCO

- Ø **Excelência Senhor Presidente da Conferência Geral da UNESCO;**
- Ø **Excelência Senhor Presidente do Conselho Executivo da UNESCO;**
- Ø **Excelência Senhora Directora Geral da UNESCO;**
- Ø **Excelências Senhores e Senhores Chefes das Distintas Delegações**

Em nome do Governo da República de Angola e do seu povo, que tenho a subida honra de representar nesta augusta Assembleia, saúdo Vossas Excelências e manifesto calorosas felicitações ao Senhor Presidente da Conferência Geral da UNESCO, Sr. Santiago Irazabal Mourão pela sua eleição, do mesmo modo que exprimo sentimentos de felicitações à Senhora Directora Geral da UNESCO pela sua reeleição.

Excelências,

Hoje mais do que no passado, o mundo enfrenta desafios, cujos malefícios colocam em causa a sobrevivência do Homem e das Instituições, requerendo de todas as nações um compromisso e acções responsáveis, em defesa da vida e do desenvolvimento sustentável dos povos.

A Educação e o Ensino, a Ciência, a Tecnologia e Inovação, são meios adequados através dos quais se pode construir um mundo melhor em respeito à vida e à natureza.

Apesar dos constrangimentos de ordem conjuntural, Angola vem implementando nas mais diversas áreas da sua vida social e económica, um conjunto de programas que visam o alcance dos 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, tendo como foco a diminuição das assimetrias regionais, as desigualdades de género e a garantia de um ensino universal e de qualidade para todas as crianças, promovendo a inclusão social e o combate vigoroso a qualquer tipo de discriminação. Nisto se enquadra o Programa Integrado de Intervenção nos municípios que está a proporcionar o aumento significativo do número de salas de aulas e a consequente redução de alunos fora do sistema de ensino.

Deste modo no domínio da Educação, os alunos retornaram às aulas depois de garantidas as condições didáctico- pedagógicas, de biossegurança e de reforço das competências dos Professores, condizentes com as suas necessidades formativas e prossecução do papel da Escola no novo normal imposto pela COVID-19.

No domínio do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, vimos apostando num programa de formação de quadros angolanos com elevado

desempenho e mérito académico, com o apoio das melhores universidades do mundo para onde já foram enviados 443 estudantes, para além da concessão de 190 bolsas de doutoramento e pós-doutoramento destinados aos professores do ensino superior.

É mister referir o Programa de Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, cofinanciado pelo Banco Africano de Desenvolvimento, que dos 45 projectos previstos para este ano, já foram financiados 25, estando na mesma linha, a criação da Agência Nacional de Financiamento da Ciência, Tecnologia e inovação, cujo propósito é a integração das Instituições de Investigação e desenvolvimento Tecnológico e as Instituições do ensino superior em redes internacionais de investigação científica.

Uma atenção especial está a ser dada às meninas do Ensino Secundário, incentivando-as através de 250 bolsas anuais a optarem para as áreas das ciências, tecnologias, engenharias e matemáticas e esbater o déficite de género existente, para além do reforço das competências familiares através de programas de empoderamento da mulher, combate à pobreza, protecção e promoção dos direitos da criança e valorização da família.

Nesta perspectiva se insere a literacia digital com a existência de 7 milhões de utilizadores de internet e o uso dos mais variados sistemas de informação e

comunicação, sobretudo por parte dos jovens que constituem 2/3 da população angolana.

Por conseguinte, a República de Angola apoia as iniciativas, programas e projectos que beneficiem os Países africanos, e aqui queremos destacar, a Estratégia Operacional para a Prioridade África da UNESCO 2022-2029, pois que, reflecte as aspirações da Agenda 2063 da União Africana e os objectivos de Desenvolvimento Sustentável plasmados na Agenda 2030 das Nações Unidas.

Reputamos igualmente de maior interesse, a necessidade de se desenvolverem esforços para a inscrição de novos Sítios África na Lista do Património Mundial, bem como a preservação dos Sítios já inscritos através da cooperação científica, tecnológica e a mobilização de fundos para a dinamização das acções levadas a cabo pelo Fundo do Património Mundial África.

com fóruns temáticos de interesse, pelo que a participação de todos é bem-vinda.

Para finalizar, Nesta ocasião em que a UNESCO comemora o 75º aniversário de sua existência, juntamos a nossa voz aos demais membros, felicitando-a pelo seu trabalho em prol da Educação, Ciência e Cultura manifestando em nome do meu País o interesse em reforçar a nossa parceria em ordem ao bem comum e desenvolvimento sustentável, local e